

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Professor Defende A Necessidade De Reforma Do Ensino Universitário

"Sou dos que estão firmemente convencidos da necessidade urgente de reforma no nosso ensino universitário" — declarou o professor Oswaldo Gonçalves de Lima (Faculdade de Química) em "enquete" realizada pelo Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Rio de Janeiro. Explicou que essa reforma deve visar "uma modificação do conceito de mestre, de simples repetidor do alheio conhecimento para um ativo intérprete da matéria que lhe é dada e a transmitir".

TRABALHO DE PESQUISA

Destacou que "um dos caminhos para lograr um novo e desejável comportamento do professor universitário e um conseqüente benefício ao estudante e à cultura do país, será a reincorporação da tese profissional aos currículos, não nos desmoralizados moldes da nossa in experiência anterior, porém como um sério trabalho de pesquisa, dirigido por professores realmente e continuamente devotados à investigação científica".

"Dessa maneira — continuou ele — criaremos um novo espírito em nosso meio universitário, dando aos mestres a responsabilidade maior, porque o dever de orientar a elaboração do trabalho científico lhes exigirá maior dedicação, enquanto ao estudante se lhe oferecerá a oportunidade de encontrar-se, pelo menos uma vez na vida, na condição singular de investigador com as salutares conseqüências que isso lhe trará ao espírito, quando não as conseqüências maiores, ou resultados que repetidamente surgiram através do tempo quando jovens estudantes revelaram no trabalho curricular obrigatório a extraordinária visão de que eram dotados, como foi o caso de Maria Sklodowska Curie".

DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

Acentuou ele: "Evidentemente que para uma reforma de tal índole se faz necessário dar ao professor a possibilidade de ser um mestre em sua matéria, e a primeira condição para isso é a da dedicação exclusiva a uma só disciplina em uma só escola, conforme se exige na Inglaterra, segundo o professor Vamberto Moraes".

"Ainda julgo de absoluta necessidade que se reconheça formalmente quanto é difícil reunir em um professor as duas funções de mestre e pesquisador. Sugiro, pois, que façam distinguir nitidamente as atribuições de ambos, segundo critério apontado pelo deputado Aderbal Jurema, no JORNAL DO COMMERCIO, isto é, dando-se a cada atividade a sua região universitária própria, e reconhecendo a equivalência de ambas no concerto cultural, como duas atividades igualmente importantes e complementares".

INSTITUTOS

Esclarece, por outro lado, o professor Oswaldo Gonçalves de Lima que "os institutos científicos dos maiores centros da Europa e dos Estados Unidos têm sido criados quase sempre pela suscitação do exercício científico de determinadas personalidades, isto é, como uma resposta necessária dos centros do saber à capacidade de expansão de um espírito de escola, no seu ambiente de pesquisa".

Depois, citou um depoimento do engenheiro químico Carl Wurster, da "Badische Anilin & Soda-Fabrik": "O desenvolvimento cada vez mais amplo da indústria química, até hoje, está, hoje, sempre e repetidamente assinalado pelo fecundo e recíproco resultado dos trabalhos das escolas superiores, universidades e outros institutos de pesquisa, de uma parte, e dos centros de investigação nos laboratórios da indústria química".

LIMITES FUGAZES

Adiantou: "Em geral, pode-se realmente dizer que a pesquisa pura, como os seus resultados imediatos, isto é, as pesquisas fundamentais, construtivas, são justamente a região principal da investigação das faculdades e das universidades, enquanto as pesquisas mais práticas e utilitárias são exercidas nas indústrias e em seus laboratórios".

"Porém tais limites são fugazes, porque os trabalhos nos laboratórios industriais, se ocupam muitas vezes com pesquisas puras, determinadas por causas externas, como a falta de meios materiais para os institutos de ciência, ou, como é muito frequente, apenas exigidas pelo desenvolvimento das próprias indústrias", ressaltou, ele.

ADVERTENCIA

"O que hoje, de forma míope, se economiza em despesas de investigação, poder-se-á mais tarde manifestar em necessidade, miséria e assistência ao desemprego", advertiu o prof. Oswaldo Lima.

E concluiu: "Não creio que exista algum cientista de boa formação que desdenhe da possibilidade próxima ou remota da aplicação tecnológica de seu trabalho teórico ou experimental, como igualmente não concebo que tecnólogos que mereçam este nome desconheçam ou não considerem a indispensabilidade da pesquisa básica não só para o progresso, senão mesmo para a manutenção econômica da produção industrial".

Após assinalar que "o ensino superior só é verdadeiramente universitário se se faz acompanhar da pesquisa", chama atenção para o fato de que, "mesmo na região da tecnologia, que são em verdade os grandes centros industriais europeus, ninguém acredita em uma tecnologia sem o poderoso organismo da investigação científica, sem o trabalho desses espíritos que em nosso país são chamados de cientistas puros, que vivem em torres de marfim".

DESENVOLVIMENTO

E prosseguiu: "Com razão escreveu o professor Rocha e Silva que verdades comezinhas, nos países que estão na vanguarda do progresso, encontram dificuldades em ser compreendidas pelos governantes dos países que persistem em ser coloniais; e eu lamento que nós brasileiros ainda estejamos lutando no tempo atual, com esforço quase desesperado, para esclarecer o que é óbvio aos senhores do poder".

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org